

Projeto VER-SUS: Um olhar sobre a atuação da equipe do NASF

Project VER-SUS: A look at the NASF team's performance

Eli Fernanda Brandão Lopes

Assistente Social do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Área de concentração: Atenção à Saúde do Idoso (PREMUS CCI) UFMS/HOSPITAL SÃO JULIÃO/ESP/SES e Especialista em Gestão das Políticas Sociais pela Faculdade de Educação São Luis
elifernanda.brandaolopes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho propõe apresentar um relato de experiência da vivência realizada através do projeto VER-SUS/Brasil na equipe do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). Tem se como objetivo descrever a experiência dos acadêmicos de diferentes cursos que conviveram durante sete dias em um alojamento conjunto da UFMS, e foram inseridos em um processo de imersão teórica, prática e vivencial dentro do SUS, observando a rotina do serviço de Atenção Primária, nele inserido o NASF, e seu trabalho interdisciplinar e multiprofissional com as Equipes de Saúde da Família. Percebeu-se o aprendizado significativo do Projeto VER-SUS para a formação acadêmica e profissional de trabalhadores do SUS. Conclui-se da vivência realizada a importância do matriciamento das Equipes de Saúde da Família, realizado pelo NASF.

Palavras-chave: NASF. Projeto VER-SUS. Atenção básica. Equipes de Saúde da Família.

ABSTRACT

The present paper proposes to present an experience report of the experience realized through the project VER-SUS / Brazil in the team of the NASF (Family Health Support Center). The objective of this study is to describe the experience of the students of different courses who lived together for seven days in a joint accommodation of the UFMS, and were inserted in a process of theoretical, practical and experiential immersion within the SUS, observing the routine of the Primary Attention service, the NASF, and his interdisciplinary and multiprofessional work with the Family Health Teams. The significant learning of the VER-SUS Project for the academic and professional training of SUS workers was realized. It is concluded from the lived experience the importance of the matriculation of the Family Health Teams, carried out by the NASF.

Keywords: NASF. VER-SUS Project. Basic attention. Family Health Teams.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência adveio da vivência realizada por acadêmicos de diferentes graduações (serviço social, fisioterapia, psicologia, odontologia, medicina e enfermagem), na modalidade de imersão através do Projeto VER-SUS/MS que ocorreu na cidade de Campo Grande-MS do dia 03 ao dia 09 de fevereiro.

O projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) contemplou acadêmicos de diferentes cursos, de faculdades públicas e privadas, vindos dos mais diversos estados do país, que conviveram durante sete dias em um alojamento conjunto da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e foram imersos nas mais diversas Unidades de Saúde e serviço ofertados pelo SUS (Sistema Único de Saúde), vivenciando o cotidiano de cada unidade e serviço.

O relato, aqui descrito, trata em específico da vivência realizada no “Núcleo do NASF Universitário” que tem uma sala cedida dentro da Unidade Básica de Saúde Dr. Germano Barros de Souza (conhecida como UBS Universitário). O NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) é um serviço da Atenção Básica, que fornece apoio especializado as Equipes de Saúde de Família. É composto por uma equipe multiprofissional, que através dos conhecimentos específicos advindo da formação profissional de cada um de seus integrantes, auxiliam as equipes das unidades básicas, compartilhando os casos mais graves de pacientes, que mesmo com o tratamento proposto pela Equipe de Saúde da Família ainda não apresentaram melhora do quadro clínico. (SANTOS; UCHOA-FIGUEIREDO; LIMA, 2017, p.695)

O VER-SUS é um projeto do Ministério da Saúde em conjunto com o Movimento Estudantil da Área da Saúde, que propicia aos acadêmicos vivenciarem a realidade do SUS percebendo as potencialidade e limitações imputadas neste sistema. Conhecendo este espaço de saúde, dentro de um processo de ensino-aprendizagem, valorizando o compromisso ético-político dos estudantes que são participantes no processo de implementação de um novo SUS. Levando-os a reflexões acerca do seu papel enquanto acadêmico e futuro profissional como agente transformador da realidade social (MARANHÃO; MATOS, 2017, p. 56).

Visa, ainda, sensibilizar gestores, trabalhadores e educadores da área da saúde, estimular discussões e práticas relativas à educação permanente em saúde e às interações entre educação, trabalho e práticas sociais. Busca contribuir para o amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar, para a articulação interinstitucional e intersetorial e para a integração ensino-serviço-gestão-control social no campo da saúde9(...) (MARANHÃO; MATOS, 2017, p. 56)

A primeira versão piloto do projeto ocorreu em 2003 no Rio Grande do Sul, com o VER-SUS/RS (Vivência-Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Sul) no qual participaram 16 profissões da saúde, contemplando certa de 200 estudantes, logo após se iniciou o

projeto do VER-SUS/ Brasil, contando com a participação de 1.200 acadêmicos e estabelecendo contato com 60 Secretarias Municipais de Saúde ao longo do ano de 2004 (CECCIM; BILIBIO, 2004, p. 07-11).

Em meados de 2011 começou a ser organizado o Projeto VER-SUS/ Brasil em parceria com a rede do Ministério da Saúde, entre janeiro e fevereiro de 2012 aconteceu a primeira edição do projeto dando oportunidade a 4300 estudantes, em 09 estados e 70 municípios. A segunda edição entre julho e agosto do mesmo ano contou com a participação de 1640 estudantes de 11 estados e 114 municípios (FERLA et al., 2013, p.04).

O VER-SUS foi inventado num formato de imersão. Os estudantes participam de maneira integral nas atividades, por cerca de 7 a 15 dias, hospedados fora de domicílio habitual, durante o período de férias universitárias. O grupo é sempre composto por alunos de diferentes cursos, podendo mesclar, também, acadêmicos de diferentes instituições, num ambiente multiprofissional. As ações são dinamizadas por estudantes facilitadores, que contribuem com o processo político-pedagógico do grupo (MARANHÃO; MATOS, 2017, p. 56)

Os estágios de vivências proporcionados pelo Projeto VER-SUS/ Brasil são instrumentos de grande importância acadêmica para os estudantes, compondo-se de um espaço de aprendizagem, que os inserindo no dia-a-dia de trabalho das organizações de saúde, possibilita a apreensão do processo de trabalho. Consiste em um processo pedagógico que propicia o desenvolvimento e o reconhecimento dos processos de luta no campo da saúde pública, formando profissionais eticamente e politicamente comprometidos com a saúde e com as necessidades da população enquanto usuária do SUS. (FERLA et al., 2013, p.04)

(...) Esta iniciativa – aliada ao fortalecimento e ampliação dos processos de mudança da graduação e da construção de novos compromissos entre as instituições de ensino, os serviços e os movimentos sociais – pode orientar novas práticas pedagógicas, a partir da articulação do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão e de novas práticas de saúde, contribuindo para a implementação de políticas públicas em diferentes localidades, com abertura para ações intersetoriais. (FERLA et al., 2013, p.04)

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência dos acadêmicos do Projeto VER-SUS inseridos na rotina dos serviços ofertados pelo NASE, trazendo a reflexão acerca deste serviço e do seu papel dentro da rede da saúde, destacando sua relevância para o matriciamento das Equipes de Saúde da Família, conhecendo seus avanços e desafios.

Busca-se também ressaltar a importância do Projeto VER-SUS para a formação profissional de trabalhadores dos SUS, já que o projeto em questão possibilita uma aprendizagem significativa, colaborando para uma visão ampliada do conceito de saúde, trabalhando temáticas como: Saúde com Equidade e Justiça Social, Educação Permanente em Saúde, Reforma Sanitária, Redes de Atenção à Saúde, Movimentos Sociais e Direito a Saúde.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com a Equipe do NASF utilizando-se do espaço físico da UBS do Universitário, através da realização de uma roda de conversa com os profissionais e os facilitadores e viventes (como são chamados os acadêmicos participantes do Projeto VER-SUS), utilizando-se de dinâmicas, palestras e apresentação de Slides com a temática “Desenrolando o NASF”. A UBS em questão fica localizada no bairro universitário no município de Campo Grande-MS

A primeira fase do projeto ocorreu em novembro de 2017 quando se iniciaram as inscrições para Vivências VER-SUS 2017/2018 (comissão organizadora, facilitadores e viventes). Um questionário e uma entrevista foram aplicados no mês de dezembro dando continuidade no processo seletivo.

A segunda fase do projeto é a vivência em si, onde os acadêmicos são levados a experimentação da realidade da saúde pública, nas atividades de rotina do serviço de Atenção Primária, estas atividades são acompanhadas pelos alunos que recebem orientações dos profissionais da área da saúde atuantes na unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a vivência os acadêmicos foram distribuídos pelas unidades de saúde, conhecendo a rotina e a dinâmica no cotidiano dos serviços de saúde ofertado pelo SUS, dentre eles o NASF que se faz objeto do presente relato de experiência. A vivência se deu por meio de um processo pedagógico de teoria e prática, que possibilitou aos acadêmicos conhecerem o NASF e sua atuação junto as Equipes de Saúde da Família, compreendendo assim seu trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

O NASF é uma modalidade de equipe multiprofissional, formado por diferentes especialidades, constitui-se como apoio especializado na Atenção Primária, mas não atua como ambulatório de especialidades, não sendo porta de entrada do sistema para os usuários e sim um apoio às Equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2010, p.7).

Esta modalidade de equipe multiprofissional realiza seu trabalho por meio do referencial teórico-metodológico do apoio matricial, que consiste em dar suporte as equipes de referência da Saúde da Família, este apoio é prestado por um conjunto de profissionais que não possuem relação direta com o usuário, mas que estabelecem uma relação de trabalho conjunto, num processo de construção compartilhada, criando uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica (BRASIL, 2009, p.12-13).

O apoio matricial do Nasf para ESF se materializa por meio do compartilhamento de problemas, da troca de saberes e práticas entre os profissionais, bem como da articulação pactuada de intervenções, levando em conta a clareza das responsabilizações comuns e as específicas da equipe de APS. (SANTOS; UCHOA-FIGUEIREDO; LIMA, 2017, p.695)

Os acadêmicos do Projeto VER-SUS visitaram o núcleo do NASF instalado nas dependências da UBS (Unidade Básica de Saúde) do Universitário – Dr. Germano Barros de Souza- localizado no Bairro Universitário, apesar do NASF utilizar o espaço físico desta unidade, ele não atende a mesma, tendo em vista que as UBSs são unidades de Porta Aberta, ou seja, atendem demanda de todas as regiões do município e os serviços do NASF são específicos para Equipes de Saúde da Família, restritos as UBSF (Unidade Básica de Saúde Família), que atendem demandas regionalizadas, do seu território adstrito.

A intervenção do NASF ocorre quando a terapêutica utilizada para o tratamento do quadro clínico de algum paciente atendido pela equipe da saúde da família, não surte efeito esperado mesmo após todas as intervenções possíveis, neste caso o NASF entra em ação para dar o apoio matricial, ou seja, o caso do paciente será partilhado entre as duas equipes NASF e Estratégia de Saúde da Família.

A discussão que se dá entre equipe do NASF e Estratégia de Saúde da Família é um recurso clínico muito importante, gerando um espaço de construção da clínica ampliada, privilegiado para o apoio matricial. Logo após a discussão sobre o caso clínico do paciente é elaborado o PTS (Projeto Terapêutico Singular) que proporá todas as condutas a serem mantidas pela Equipe da Saúde da Família.

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial, se necessário. Geralmente é dedicado a situações mais complexas. É uma variação da discussão de “caso clínico”. Foi bastante desenvolvido em espaços de atenção à saúde mental como forma de propiciar uma atuação integrada da equipe valorizando outros aspectos, além do diagnóstico psiquiátrico e da medicação, no tratamento dos usuários (BRASIL, 2010, p.27).

O Projeto Terapêutico Singular é o dispositivo por meio do qual a opinião de todos os integrantes da equipe, nas suas mais diversas áreas de atuação, se faz necessário e importante para ajudar a entender o caso do paciente como um todo singular que demanda cuidados em saúde, englobando os aspectos biopsicossociais, para se definirem as propostas de ações corretas para o caso concreto, podendo ser elaborado para grupos ou famílias, e não só para indivíduos (BRASIL, 2010, p.27).

O PTS se desenvolve em quatro fases: diagnóstico; definição das metas; divisão de responsabilidades e reavaliação.

DIAGNÓSTICO: Avaliação/problematização dos aspectos orgânicos, psicológicos e sociais, buscando facilitar uma conclusão, ainda que provisória, a respeito dos riscos e da vulnerabilidade do usuário. O conceito de vulnerabilidade, psicológica, orgânica e social, é muito útil e deve ser valorizado na discussão. (...) DEFINIÇÃO DAS METAS: Sobre os problemas, a equipe trabalha as propostas de curto, médio e longo prazo que serão negociadas com o sujeito “doente” e as pessoas envolvidas. A negociação deverá ser feita, preferencialmente, pelo membro da equipe que tiver um vínculo melhor com o usuário. (...) DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES: É importante definir as tarefas de cada um com clareza. Escolher um profissional de referência, que na Atenção Básica pode ser qualquer membro da equipe de Saúde da Família independentemente da formação, é uma estratégia para favorecer a continuidade e articulação entre formulação, ações e reavaliações. Ele se manterá informado do andamento de todas as ações planejadas no Projeto Terapêutico. (...) REAVALIAÇÃO: Momento em que se discutirá a evolução e se farão as devidas correções dos rumos tomados (BRASIL, 2010, p.28-29).

A equipe do NASF do Universitário trabalha o apoio matricial a partir da integração e cooperação entre as equipes responsáveis pelo cuidado de determinado território atendido pela UBSF, partindo da idéia que os profissionais que compõem o NASF, usando do seu conhecimento específico possam dialogar com os profissionais da Equipe de Saúde da Família, promovendo as discussões de casos, atendimentos compartilhados (NASF e ESF), construção dos projetos terapêuticos, ações de educação permanente e trabalho com grupos de gestantes, diabéticos, hipertensos, fumantes, e crianças.

Uma das dificuldades relatadas pelos profissionais do NASF durante a vivência foi o desconhecimento por parte da Equipe de Saúde da Família das atribuições do mesmo e a falta de entendimento que o caso partilhado com a equipe do NASF continua sendo caso da equipe de referência da unidade do qual o paciente é usuário.

Apesar de o NASF ser um grande avanço na Atenção Básica, ainda a um longo caminho a ser percorrido para que o trabalho desenvolvido entre o NASF e as Equipes de Saúde da Família não aconteçam de forma desarticulada e fragmentada.

CONCLUSÕES

O Projeto VER-SUS/MS em Campo Grande se deu por meio de uma metodologia ativa firmada na construção de um olhar crítico para educação permanente em saúde, trazendo um olhar singular e ao mesmo tempo coletivo para o que se conhece como sendo o SUS, objetivando que os acadêmicos participantes possam dar continuidade na luta em prol da saúde pública, favorecendo uma formação qualificada aos futuros profissionais.

A vivência e as discussões sobre temas correlatos ao NASF, as palestras que verbalizaram debates e conduziram a reflexões a cerca da temática da saúde pública, construíram um conhecimento crítico e com capacidade resolutive, bem como oportunizarão aos estudantes aplicarem seus conhecimentos adquiridos enquanto viventes, em serviços de saúde quando estes forem profissionais já formados e atuantes da área saúde.

Conclui-se da vivência realizada a importância do matriciamento das Equipes de Saúde da Família, realizado pelo NASF. Trazendo que os princípios básicos de respeito e preceitos éticos são aspectos relevantes na rotina e no funcionamento deste serviço, sendo uma condição fundamental para a construção de uma nova identidade para o SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: < http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf> Acesso em: 26 fev. 2018.

CECCIM, Ricardo Burg; BILIBIO, Luiz Fernando Silva. Articulação com o segmento estudantil da área da saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Ver-SUS Brasil: Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde no Brasil. Cadernos de Textos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. p. 06-29. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/versus_brasil_vivencias_estagios.pdf> Acesso em: 26 fev. 2018.

FERLA, A. A. (org.) et al. Caderno de Textos do VER-SUS/ Brasil. Porto Alegre: Rede Unida; 2013. 96 p. Disponível em:< <http://www.otics.org/estacoes-de-observacao/versus/acervo/caderno-de-textos-do-ver-sus-brasil/caderno-de-textos-do-ver-sus-brasil-documento-eletronico>> Acesso em: 20 fev.2018.

MARANHÃO, Thaís; MATOS, Izabella Barison. Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimento no campo da Saúde Coletiva. Interface (Botucatu) [online], vol.22, n.64, p.55-66, mar 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/2017nahead/1807-5762-icse-1807-576220160091.pdf>> Acesso em: 26 fev. 2018.

SANTOS, Rosimeire Aparecida Bezerra de Gois dos; UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha; LJIMA, Laura Câmara. Apoio matricial e ações na atenção primária: experiência de profissionais de ESF e Nasf. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 694-706, jul-set 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n114/0103-1104-sdeb-41-114-0694.pdf> Acesso em: 24 fev. 2018.